

# EM BUSCA DO SONHO LATENTE

PAULO RICARDO DE CASTRO DOMINGUES<sup>1</sup>

**Resumo:** A obra “A Interpretação dos Sonhos” é um marco de suma importância para a psicanálise. Nela Freud introduziu ideias inovadoras que revolucionaram a compreensão dos sonhos que se tinham até então, bem como também propiciou um esclarecimento inédito sobre o funcionamento do pensamento e da linguagem. Neste trabalho focaremos os processos do trabalho do sonho e do trabalho de interpretação que nos permitem conhecer os pensamentos que deram origem ao sonho manifesto.

**Palavras-chave:** Representação simbólica, Deformação, Conteúdo do sonho, Símbolos, Significados, Trabalho do sonho, Trabalho de interpretação,

Sigmund Freud, em sua obra “A interpretação dos sonhos”, de 1900, se propõe a apresentar provas de que “existe uma técnica psicológica que torna possível interpretar os sonhos, e que, quando esse procedimento é empregado, todo sonho se revela como uma estrutura psíquica que tem um sentido e pode ser inserida num ponto designável nas atividades mentais da vida de vigília” (Freud, 1900-I, pg 13).

Freud diz em 1933 (Freud, 1930-1936, pos. 1455):

Ela tem lugar especial na história da psicanálise, designa um ponto de virada; com ela a psicanálise fez a passagem de procedimento psicoterapêutico a psicologia da profundidade. Desde então a teoria do sonho é o que há de mais característico e próprio na jovem ciência.

Ao longo da obra obtemos a compreensão sobre a censura do sonho e a representação simbólica, sendo o tema da deformação um dos fatores-chave na construção do sonho. Segundo Freud, compreendida a censura do sonho e a representação simbólica, já é possível dar sentido a boa parte dos sonhos, bastando que se valha das duas técnicas complementares: evocar no sonhador associações que os conduzam do conteúdo substituto ao verdadeiro e, a partir de seu próprio conhecimento, trocar os símbolos por seus significados, ou seja, levar o conteúdo manifesto do sonho ao conteúdo latente, que encontramos pela via da livre associação.

---

<sup>1</sup> Candidato em formação psicanalítica, no Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul – CPRS.

O processo que transforma o sonho latente em manifesto é chamado **Trabalho do Sonho** (Figura 1). O processo que avança na direção contrária, a que pretende conduzir do sonho manifesto ao latente, é o nosso **Trabalho de Interpretação** (Figura 2). O trabalho interpretativo deseja entender o trabalho do sonho.

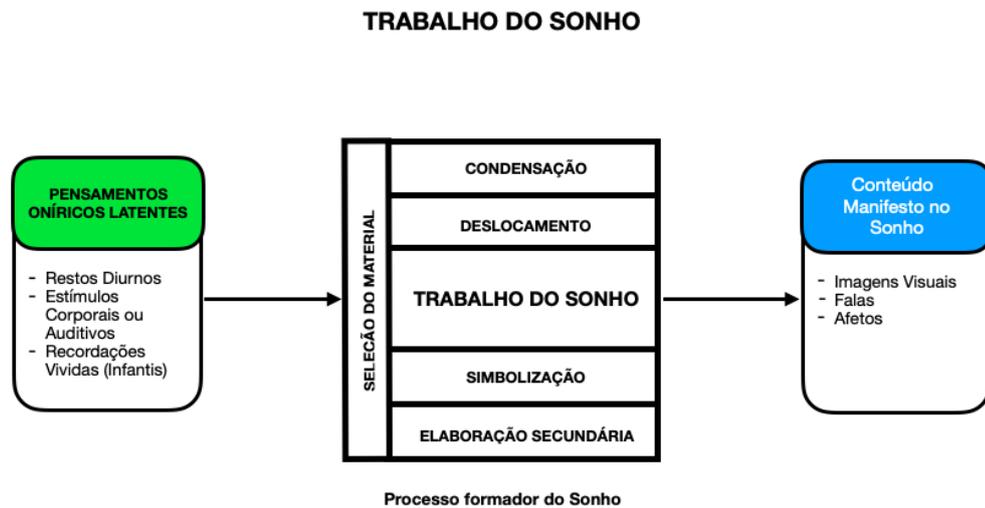


Figura 1

### O Trabalho do Sonho:

O sonho é a tradução do pensamento em imagem. Esse pensamento onírico latente que ocorre enquanto dormimos, é aquele pensamento que pensamos dormindo e que não sabemos que pensamos, ele não é conhecido por nós, é na realidade um pensamento íc. Os mecanismos determinantes que exercem influência neste processo de formação do sonho são realizados pela condensação, pelo deslocamento, pela simbolização e pela elaboração secundária. A condensação transforma um ou mais pensamentos em uma imagem, de forma que o sonho se torna mais compacto que os pensamentos oníricos. Já o deslocamento tem a função de deslocar um ou mais objetos ou elementos que possuem alto valor psíquico para outros substitutos com baixo valor psíquico, quando há alguma razão em que o primeiro não seja permitido ou interdito pela censura. O deslocamento é o principal responsável pela falta de clareza do sonho, é onde a censura atua com mais ou menos força. A simbolização tem como função transformar pensamentos oníricos em

símbolos, fornecendo ao sonho uma série de metáforas e conferindo uma certa poeticidade ao conteúdo manifesto. Por fim, a elaboração secundária, sendo também efeito da censura, trabalha a remodelação do sonho naquelas partes em que o sonho se apresentou mais obscuro, com buracos e tenta tirar a aparência de absurdo e de incongruência do sonho tapando esses buracos e remanejando seus elementos. É possível observá-la em operação quando o sonhador se aproxima do estado de vigília.

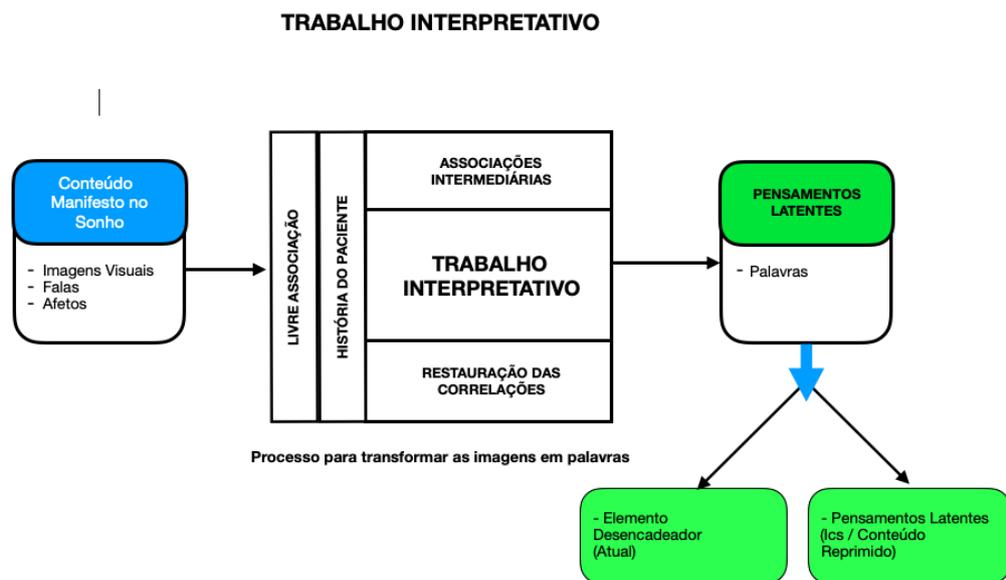


Figura 2

### O Trabalho de Interpretação:

O processo consiste em uma técnica que busca transformar o sonho manifesto no sonho latente e indicar como, na psique do sonhador, esse último tornou-se aquele. Esse trabalho fundamentalmente inicia pela livre associação, mas da mesma forma, também é fundamental conhecer a história do paciente, que nos relatará as associações que lhe vêm à mente quando examina os elementos do sonho manifesto. As associações nos trarão coisas diversas, como lembranças do dia anterior, o “dia do sonho”, e de épocas passadas, reflexões, discussões, questões, confissões e etc. A maior parte dessas associações podem mostrar clara relação com algum elemento do sonho, mas também acontece do sonhador dizer que determinado pensamento ou associação pode não ter nada a ver com o sonho, o que logo notaremos que elas têm mais em comum com o teor do sonho do que simplesmente o ponto de partida, tornando-se clara a relação entre elas e o conteúdo do sonho. Além disso, devemos considerar que o sonho não tem a sua disposição meios para representar relações

lógicas entre os pensamentos dos sonhos, sendo que a restauração das correlações é o trabalho do processo de interpretação, cujo método prevê diversas formas de ligações lógicas, são o texto mais teórico, mais difícil de ser colocado em imagens. Destaco neste trabalho os mais relevantes para a interpretação dos sonhos.

a) **Relação lógica por simultaneidade no tempo:** Os sonhos consideram a relação entre todos os fragmentos dos pensamentos oníricos ao juntar esse material todo numa só situação ou evento, formando um grupo no sentido conceitual. Sempre que mostram dois elementos próximos um do outro isso garante que há uma relação íntima entre seus correspondentes nos pensamentos oníricos. Desta forma, as combinações manifestas no sonho não são formadas por componentes quaisquer e desconexas do material do sonho, mas por aqueles que também nos pensamentos oníricos têm uma relação mais estreita.

b) **Relações causais:** O procedimento de representação mais frequente, quando os pensamentos oníricos dizem por exemplo: “*Como estava assim, isso teve de acontecer*”, consiste em introduzir a oração subordinada como sonho preliminar e depois acrescentar a oração principal como sonho principal. Essa sequência temporal pode também ser invertida. Sempre corresponde à oração principal a parte do sonho mais desenvolvida ou extensa e a menos desenvolvida, a preliminar. Uma é a causa e a outra é a consequência. O outro procedimento de representação da relação causal consiste em uma imagem no sonho, uma pessoa ou um objeto, ser transformada em outra. Apenas se virmos ocorrer essa transformação no sonho podemos afirmar que existe a relação causal, e não quando apenas notamos que algo foi substituído por outra coisa. Os dois procedimentos de representar a relação causal constituem o mesmo. Em ambos os casos, a causação é representada por uma sucessão: num caso, pela sucessão dos sonhos; noutro, pela transformação imediata de uma imagem em outra.

c) **Oposição e contradição:** Segundo Freud, o modo como os sonhos lidam com esta categoria é bastante notável. Ela é simplesmente ignorada, o “**não**” parece ser inexistente para os sonhos. Há uma preferência especial por reunir ou representar numa unidade as contradições. Os sonhos também tomam a liberdade de representar um elemento qualquer pelo contrário desejado, de modo que inicialmente não há como sabermos se um elemento que admite seu oposto está contido nos pensamentos oníricos de forma positiva ou negativa. Uma contradição cujos

elementos iguais, mas opostos, são representados no sonho pelos mesmos elementos.

d) **Inversamente ou ao contrário:** Freud contradiz a afirmação da classe “oposição e contradição”, um contrário ou um “**não**”. Ela não aparece como tal no conteúdo do sonho, antes revela sua presença no material pelo fato de alguma porção do conteúdo já formado do sonho, que por alguma razão se acha próxima, ser *invertida*, como que virada no outro sentido. O sonho realiza algo ao contrário do “normal”, algo como, por exemplo, desafiando as leis da física. Exemplo: subir uma ladeira com peso, mas ter um sentimento de que é mais leve próxima do topo da ladeira do que no início da mesma.

A inversão, a transformação em seu oposto, é um dos meios de representação prediletos e mais versáteis do *trabalho do sonho*. Serve primeiramente para permitir a realização de um desejo, apesar de determinado elemento dos pensamentos oníricos (queria que tivesse sido ao contrário). Mas a inversão se torna especialmente valiosa a serviço da censura, pois confere à representação um alto grau de deformação, dificultando muito a compreensão do sonho. Por esse motivo, quando o sonho se recusa obstinadamente a revelar seu sentido, sempre vale a pena trabalhar o efeito de inverter alguns elementos de seu conteúdo manifesto. Essa inversão pode ser também válida no contexto temporal, ou seja, é bastante comum a distorção do sonho representar o resultado de um acontecimento ou a conclusão de uma cadeia de ideias no início do sonho, e em colocar em seu final as premissas em que se basearam a conclusão ou as causas que levaram ao acontecimento.

e) **Movimento inibido:** São sonhos que contêm a impossibilidade de realizar um movimento não apenas como situação (circunstância manifesta no sonho), mas também como sensação (sentimento vivido pela situação onírica), essa mesma oposição é expressa mais vigorosamente pela sensação do movimento inibido, como uma vontade a que se opõe uma vontade contrária (queremos fazer algo e deparamos continuamente com algo que não nos permite fazer). A sensação do movimento inibido representa, portanto, um **conflito de vontades**. O impulso transmitido para as vias motoras nada mais é do que a vontade, e o fato de termos certeza de que sentimos esse impulso como inibido no sono torna todo o processo bastante adequado para a representação do querer e do “nã” que a ele se opõe.

f) **Sonhos da mesma noite:** Todos os sonhos de uma mesma noite pertencem, em termos de conteúdo, ao mesmo conjunto de pensamentos oníricos. Desta forma,

no processo de interpretação dos sonhos não podemos nos esquecer da possibilidade de que esses sonhos diferentes e sucessivos tenham o mesmo significado, expressem os mesmos impulsos com material manifesto diferente. Embora visto sob duas formas, significa um e o mesmo fato.

g) **Sonho dentro do sonho:** Freud diz que o que é sonhado no sonho deve ser desvalorizado, privado de sua realidade; o que se continua sonhando após o despertar do “sonho no sonho” é o que o desejo onírico busca pôr no lugar da realidade obliterada. Podemos imaginar que aquilo que foi “sonhado” contém a representação da realidade, a lembrança autêntica, e a continuação do sonho, ao contrário, a representação apenas daquilo que o sonhador deseja. Quando certa ocorrência é inserida num sonho [como sonho] pelo trabalho onírico mesmo, isso significa a mais resoluta confirmação da realidade dessa ocorrência, a mais forte afirmação dela. O trabalho do sonho utiliza o próprio sonhar como forma de recusa, e comprova assim a percepção de que o sonho é uma realização de desejo.

Na concepção de Freud, o sonho é justamente um fenômeno da vida psíquica normal, em que os processos inconscientes são revelados de forma bastante clara e acessível ao estudo. A grande questão chave é se é possível interpretar todos os sonhos. Neste caso a resposta, segundo Freud, deve ser negativa. Não podemos esquecer que na interpretação de um sonho têm-se como oponentes as forças psíquicas que foram responsáveis por sua distorção ou censura, ou seja, a mais forte resistência.

Segundo Freud (1900, Pos. 1950, Nota de rodapé 2), Aristóteles se manifestou no sentido que o melhor intérprete de sonhos seria aquele que melhor consegue reconhecer semelhanças, pois as imagens oníricas estariam, “como as imagens na água, distorcidas pelo movimento, de modo que o mais certo é aquele que consegue reconhecer o verdadeiro na imagem distorcida”.

## **Referências**

FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos: Obras completas - Volume 4 - Cia das Letras.

FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos (I): Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas - Volume IV – Imago.

FREUD, S. (1911-1913), Observações Psicanalíticas, Artigos Sobre a Técnica e Outros Textos: Obras completas - Volume 13 - Cia das Letras.

FREUD, S. (1916-1917). Conferências introdutórias à psicanálise: Obras completas - Volume 13 - Cia das Letras.

FREUD, S. (1930-1936). O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias e outros textos: Obras completas - Volume 18 - Cia das Letras.

COSTA, A. Sonhos: psicanálise - passo a passo: Jorge Zahar Editor.

QUINODOZ, J. Ler Freud: Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

ROUDINESCO, E. Dicionário de psicanálise: 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LAPLANCHE e PONTALIS. Vocabulário de psicanálise: 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.